



AVALIAÇÃO DO USO DE ANOREXÍGENOS ENTRE ACADÊMICAS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR EM MARINGÁ, PR

Mariana Clivati da Silva ¹; Eliane Aparecida Campesatto Mella ².

RESUMO: O tratamento da obesidade deve objetivar a melhora da qualidade de vida do obeso. Indivíduos que se sentem obesos, principalmente as mulheres, buscam por métodos “milagrosos” de perda de peso, dentre eles os anorexígenos. Assim, o presente trabalho visou avaliar o uso de anorexígenos entre as acadêmicas de uma Instituição de Ensino Superior do município de Maringá. Ao acaso, 590 acadêmicas das diversas áreas da Instituição de Ensino Superior responderam um questionário contendo 16 questões sobre seus perfis sociodemográfico e sobre o consumo de anorexígenos. Verificou-se um consumo de 8,5% de fármacos anorexígenos, sendo a sibutramina a mais consumida (26,26%; n= 20), seguida do femproporex (22,37%; n= 17). Houve maior uso entre as acadêmicas de Ciências Sociais Aplicadas (36,36%; n= 28) e Ciências da Saúde (31,17%; n= 24). Em relação à renda familiar, 54,55% das usuárias (n=42) a possuíam superior a 7 salários mínimos. Um maior consumo é notado na idade de 21 a 29 anos (37,66%; n= 30). Dentre as usuárias, 55,84% (n= 43) possuíam peso normal (IMC \geq 20 a \leq 25) e 80,52% (n=62; p< 0,0001) adquiriu os medicamentos por indicação médica. Observou-se que 85,71% (n=66) das usuárias perderam peso. Os efeitos secundários mais freqüentes decorrentes do uso de anorexígenos foram: irritabilidade e tontura (44,15%; n = 34) e tremor (37,66%; n= 29). O consumo de anorexígenos entre as acadêmicas se revelou abusivo. Para reverter essa situação, os responsáveis pelo uso inadequado desses agentes (usuários, prescritores e dispensadores) deveriam ser mobilizados através de campanhas, debates e propagandas.

PALAVRAS-CHAVE: mulheres; acadêmicas; obesidade; anorexígenos.

1 INTRODUÇÃO

A obesidade é caracterizada por uma doença crônica, multifatorial, e atualmente representa um dos maiores desafios de saúde pública em todo mundo, sendo que no Brasil, o índice é de 14% (CORRÊA et al., 2005).

O tratamento da obesidade deve objetivar a melhora da qualidade de vida do obeso e da sua saúde metabólica, diminuindo os riscos de doenças e de morte. No entanto, o tratamento farmacológico dessa patologia já sofreu muitas críticas, isso porque houve uso irracional dos agentes farmacológicos existentes, generalização da prescrição de medicamentos, comercialização abusiva de cápsulas manipuladas e desvalorização da orientação do tratamento tradicional (HALPERN; MANCINI, 2000).

¹ Acadêmica do Curso Farmácia. Departamento de Farmácia - Centro Universitário de Maringá – CESUMAR, Maringá – PR. Bolsista do Programa de Bolsas de Iniciação Científica do PIBIC/CNPq-Cesumar (PIBIC - Cesumar). mariclivati@yahoo.com.br

² Docente do CESUMAR. Departamento de Farmácia do Centro Universitário de Maringá – CESUMAR, Maringá – PR. elianemella@cesumar.br

Porém, indivíduos que são obesos, que se definem ou têm a impressão de serem obesos, fazem de tudo para se encaixar nos padrões de beleza pré-estabelecidos (CUNHA et al., 2002). A sociedade e a mídia cultuam a magreza, estando esta, dentro desses meios, associada à imagem de poder, beleza e mobilidade social (ANDRADE; BOSI, 2003).

Como resultado, pode haver confusão entre o saudável cuidado com o corpo e doenças relacionadas a essas insatisfações (ANDRADE; BOSI, 2003). Buscam-se, diante dessa situação, por métodos rápidos e “milagrosos” de perda de peso, mesmo quando esta perda é feita sem necessidade ou poderia ser originária de outros meios (CUNHA et al., 2002).

Dentre esses métodos, destacam-se os anorexígenos, os quais fazem parte da lógica lucrativista do culto ao corpo e todos os aspectos que o envolvem (ANDRADE; BOSI, 2003). É importante citar, que o consumo de anfetaminas entre outros agentes anorexígenos é notadamente maior entre as mulheres que nos homens (MUZA et al., 1997).

Os anorexígenos são fármacos que provocam supressão do apetite, diminuindo ou abolindo o mesmo (CUNHA et al., 2002). No entanto, é necessário se realizar uma reflexão para se prescrever esses fármacos, pois são parcialmente efetivos e possuem um alto número de efeitos colaterais além de rápida instalação de dependência e tolerância (BEHAR, 2002).

O objetivo do presente estudo foi avaliar através da aplicação de questionários, o uso de anorexígenos entre as acadêmicas de uma Instituição de Ensino Superior do município de Maringá e verificar as características dessas usuárias tais como faixa etária, renda familiar, área de ingresso acadêmico, entre outras. Em relação aos medicamentos, objetivou-se determinar o tempo de uso e os principais efeitos colaterais que se manifestaram durante esse período.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Confeccionou-se um questionário de autopreenchimento, probabilístico, contendo 16 questões fechadas sobre o perfil sociodemográfico das acadêmicas, além de questões que levantassem o grau de conhecimento e de uso (periodicidade) dos medicamentos pesquisados por parte das participantes.

Para determinação da amostra, partiu-se de um total de 5034 acadêmicas matriculadas no período em que se realizou o cálculo da amostra. Assim, com o auxílio da calculadora do programa estatístico Epi Info, calculou-se uma amostra probabilística de 586 acadêmicas admitindo-se um intervalo de confiança de 99% e uma margem de erro de 5%. Obteve-se um número de 586 participantes, o qual foi distribuído proporcionalmente entre as áreas de ingresso acadêmico.

O projeto de pesquisa foi encaminhado ao Comitê de Ética de Seres Humanos do CESUMAR (COPEC) tendo sido aprovado pelo processo 136/2006 e parecer 218/2006.

Após o parecer favorável iniciou-se a coleta de dados. As salas de aula eram escolhidas ao acaso e os questionários aplicados antes ou logo após as aulas, com anuência prévia dos professores. As acadêmicas participantes da pesquisa recebiam o termo de consentimento livre esclarecido e um envelope individual contendo o questionário. Os termos eram recolhidos devidamente assinados pelas participantes e separados dos envelopes dos questionários para que não fosse violado o anonimato. Outras acadêmicas seriam escolhidas ao acaso em casos de recusas a participação ou questionários preenchidos de forma incorreta.

Os dados obtidos nos 590 questionários foram compilados em um banco de dados do software Microsoft Office Excel 2003 para realização da análise estatística utilizando-se o software SAS com um intervalo de confiança de 99%, uma margem de erro de 5% e o teste do Qui-Quadrado para verificar o nível de significância dos dados cruzados, sendo esse nível fixado em $\alpha < 0,05$.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Encontrou-se um consumo de 12,9% (n= 76) de fármacos destinados ao emagrecimento entre as acadêmicas, sendo 8,5% classificados como anorexígenos. Quanto aos medicamentos mais utilizados, a sibutramina aparece em primeiro lugar (26,26%; n= 20), seguida do femproporex (22,37%; n= 17), anfepramona (4,40%; n= 4) e mazindol (3,95%; n= 3). 34,21% (n= 26) foram referentes a outros medicamentos destinados à perda de peso.

Em relação à área de ingresso acadêmico, houve um maior uso entre as acadêmicas de Ciências Sociais Aplicadas (36,36%; n= 28) e Ciências da Saúde (31,17%; n= 24). Porém, não há dados na literatura que correlacionem o uso de anorexígenos com área de ingresso acadêmico, sendo precipitado fazer qualquer tipo de conclusão com base apenas nos dados obtidos.

As maiores usuárias de anorexígenos (54,55%; n=42), possuem renda familiar superior a 7 salários mínimos, seguidas por acadêmicas que possuem renda familiar de 5 a 6 salários mínimos (20,78%; n=16). Lima et al. (1999) e Lucas et al. (2006), também encontraram um maior consumo desses fármacos por mulheres com alta renda familiar e alta escolaridade. Esse fato deve-se ao elevado custo dos medicamentos anorexiantes, o que torna mais difícil sua compra por pessoas de baixa renda familiar (HALPERN et al., 2002).

Um maior consumo é notado na idade de 21 a 29 anos (37,66%; n= 29), seguido de < ou igual a 20 anos (35,06%; n= 27), pois nessa fase, as mulheres sofrem grande influência da mídia e da sociedade que cultuam a magreza e o corpo perfeito. Em trabalho de Lucas et al. (2006) a idade para consumo de anfetamínicos encontrada foi de 18 anos. No mesmo trabalho, os autores citam estudo que obteve idade de 20 anos para consumo de anfetamina.

Sabe-se que a indicação para o tratamento farmacológico da obesidade se dá, como regra prática, em indivíduos com índice de massa corpórea > 30kg/m² ou com índice de massa corpórea entre 25 e 30kg/m² na presença de patologias passíveis de serem tratadas ou amenizadas com a perda de peso e nos quais o tratamento tradicional não levou a bons resultados (HALPERN et al., 2002). No entanto, encontrou-se de forma significativa (p< 0.0001) que 55,84% (n= 43) das usuárias de anorexígenos possuíam o peso normal (IMC ≥ 20 a ≤ 25). Dessa forma, pode-se perceber que o uso de anorexígenos está sendo feito de forma desnecessária na grande parte dos casos, visando apenas à satisfação das pacientes quanto a um corpo idealizado pelas mesmas.

Lima et al. (1999) destacam a importância dos médicos e especialistas adotarem terapêuticas claras e corretas no manejo da obesidade, principalmente destacando os perigos da polifarmácia (associação de vários medicamentos) e da utilização de anorexígenos. Porém, Wannmacher (2004) salienta que os especialistas permanecem prescrevendo desenfreadamente medicamentos para tratamento da obesidade. Confirmando a literatura pesquisada, a classe médica parece continuar prescrevendo de forma inadequada os medicamentos anorexígenos, visto que no presente estudo, de forma significativa, 80,52% (n=62; p< 0,0001) das usuárias adquiriu os mesmos por indicação médica. Outro detalhe relevante é que a maioria das usuárias (55,84%; n= 45; p< 0,0001) apresentava o peso normal e não necessitariam fazer uso desses fármacos.

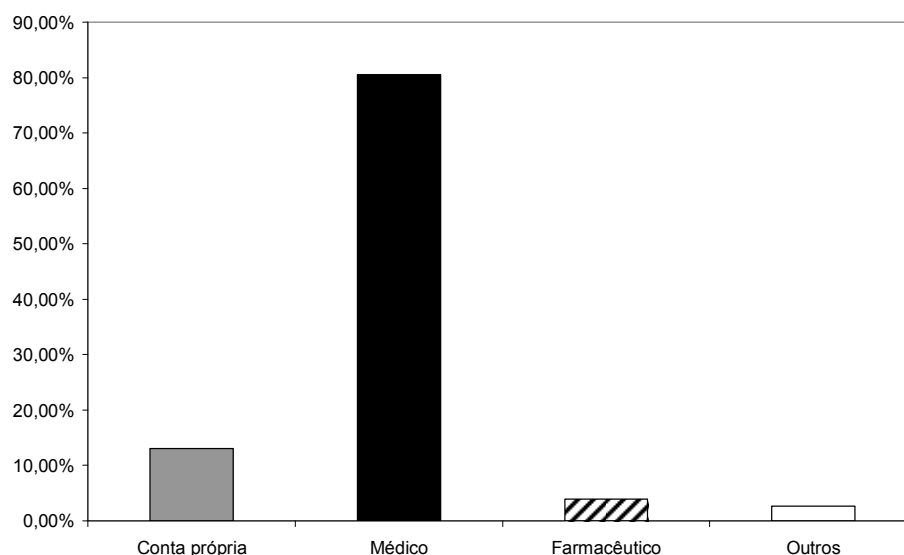


Figura 1: Uso de anorexígenos quanto à indicação

A preocupação com o controle das prescrições e com a venda sem receita médica se dá porque os medicamentos anorexígenos, assim como muitos psicotrópicos, apresentam uma gama de efeitos colaterais. Dentre os principais efeitos secundários estão os decorrentes do estímulo do sistema nervoso central como insônia, irritabilidade, agitação psicomotora, sudorese e do sistema nervoso simpático que se caracteriza pelo aumento da pressão arterial desencadeando taquicardia (HALPERN; MANCINI, 2000). Behar (2002) cita mais alguns efeitos secundários no sistema cardiovascular (palpitações, arritmia cardíaca), no sistema gastrointestinal (xerostomia, diarreia, constipação, náuseas, vômitos e dores abdominais) e no sistema nervoso central (excitação, angústia, euforia, depressão, cefaléia, episódios psicóticos e convulsões). Confirmando os efeitos secundários encontrados na literatura, encontrou-se como os mais freqüentes decorrentes do uso de anorexígenos a irritabilidade (44,15%; n = 34), tontura, tremor (37,66%; 29), agitação (36,36%; n = 28) e fraqueza (31,17%; n= 24).

4 CONCLUSÃO

Os dados obtidos no presente estudo revelaram uma situação preocupante, pois o consumo de anorexígenos entre as acadêmicas se revelou alto e abusivo, uma vez que os mesmos estão apenas sendo usados para fins estéticos.

O perfil de usuárias encontrado foi principalmente adolescentes e adultas jovens pertencentes à classe média e que continuam em busca de um corpo magérrimo, escultural. Muitas estão no seu peso normal, mas para atingir o corpo perfeito praticam atos danosos ao organismo sem medir as conseqüências. As usuárias de anorexígenos necessitam deixar o pensamento de que o medicamento é uma forma rápida e fácil para perda de peso e se conscientizarem de que o peso ideal é obtido através de exercícios e uma readequação da dieta com diminuição da ingestão principalmente de gorduras.

Para que o uso inadequado dos agentes anorexígenos pudesse ser resolvido, seria necessária a intensificação da fiscalização por parte dos órgãos responsáveis para que a lei vigente se faça cumprida. Também seria indispensável que todos os responsáveis pelo uso inadequado desses agentes (usuários, prescritores e dispensadores) fossem mobilizados através de campanhas, debates, propagandas e anúncios. Medidas de divulgação na mídia alertando para os perigos do uso de anorexígenos bem como os efeitos colaterais causados pelos mesmos poderiam reduzir o consumo desses agentes.

Já os prescritores necessitam adotar critérios plausíveis para tratamento da obesidade, avaliando melhor cada paciente e o risco-benefício de se utilizar esses medicamentos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Ângela; BOSI, Maria Lucia Magalhães. Mídia e subjetividade: impacto no comportamento alimentar feminino. **Revista de Nutrição**, jan.- mar. 2003; 16 (1): 117-125.

CORRÊA et al. Avaliação do Efeito da Sibutramina Sobre a Saciedade por Escala Visual Analógica em Adolescentes Obesos. **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia Metabolismo**. abr. 2005; 49 (2): 286-290.

CUNHA, Luiz C.; AZEREDO, Flaubertt S.; GUIMARÃES, Renato I.; PAULA, José R.. Revisão e avaliação crítica da incidência de fármacos anorexígenos sintéticos em “produtos naturais” para o emagrecimento em Goiânia-GO. **Revista Brasileira de Toxicologia**. 2002; 15 (2): 69-73,.

BEHAR, Rosa. Anorexígenos: indicaciones e interacciones. **Revista Chilena de Neuro-psiquiatria**. abr. 2002; 40 (2): 21-36.

HALPERN, Alfredo; MANCINI, Marcio C. O tratamento da obesidade no paciente portador de hipertensão arterial. **Revista Brasileira de Hipertensão**, abr.– jun. 2000; 7 (2): 166-171.

HALPERN, Alfredo; MANCINI, Márcio; GRINBERG, Max; SEGAL, Adriano. **Tratamento Farmacológico do Obeso**. Arquivos Brasileiros de Cardiologia. 2002; 78; supl. I: 9-10.

LIMA, Maurício Silva; SOARES, Bernardo Garcia de Oliveira; MARI, Jair de Jesus. Saúde e doença mental em Pelotas, RS: dados de um estudo populacional. **Revista de Psiquiatria Clínica**. set.- out. 1999; 26 (5): 225-235.

LUCAS, Ana Cyra dos Santos et al. Uso de psicotrópicos entre universitários da área da saúde da Universidade Federal do Amazonas, Brasil. **Caderno de Saúde Pública**. mar. 2006; 22 (3): 663-671.

MUZA, Gilson M.; BETTIOL, Heloísa; MUCCILLO, Gerson; BARBIERI, Marco A.; Consumo de substâncias psicoativas por adolescentes escolares de Ribeirão Preto, SP (Brasil). I - Prevalência do consumo por sexo, idade e tipo de substância. **Rev. Saúde Pública**. 1997; 31: 21-29.

WANNMACHER, Lenita. Obesidade: **Evidências e fantasias**. Uso racional de medicamentos: temas selecionados. fev. 2004; 1 (3):1-4.